

PROTAGONISMO DOS SENADEN's AO ABORDAR INOVAÇÕES CURRICULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Denise do Nascimento Esquivel¹
Simone Teixeira da Luz Costa²
Valéria Roma Barbosa³
Silvana Lima Vieira⁴
Gilberto Tadeu Reis da Silva⁵

Introdução: A enfermagem brasileira tem tido como protagonista nas políticas de formação e educação de Enfermagem a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), nos mais diversos momentos históricos da Educação do país. A ABEn em sua trajetória histórica tornou-se referência nacional para as questões educacionais, aumentando responsabilidades e desafios junto à categoria profissional e a outros segmentos sociais e da saúde, na condução de um processo que busca elevar a qualidade do ensino e da produção técnico-científica, política e ética da enfermagem brasileira.¹ Neste sentido, os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEN's) têm evidenciado a necessidade de reformulação no processo de formação dos enfermeiros, a atualização contínua do corpo docente, tornando-o engajado e autônomo nesta perspectiva. É possível constatar ao longo dos SENADEN's várias iniciativas desenvolvidas atinentes ao processo ensino-aprendizagem, a formação de profissionais críticos e reflexivos, envolvidos com dilemas da profissão e, também, engajados em movimentos sociais da profissão. O tema inovação na formação e curricular está presente nos últimos dez anos nas ações desenvolvidas pela ABEn, na medida em que o campo de educação em Enfermagem tem se transformado e enfrentado vários desafios, que passam pelo aumento das instituições de ensino superior e técnico, além de exigências de qualificação e competências do mercado/mundo em transformação. Tais exigências impulsionam avanços na

¹Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva pela UFBA. Membro do Grupo de Estudos em Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem –GEPASE. deniseesquivel83@yahoo.com.br

²Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva e Cardiologia e Hemodinâmica; Preceptora da Residência em Terapia Intensiva UFBA/FAMAM, Salvador (Bahia), Participante do Grupo de Pesquisa GEPASE (UFBA). E-mail: simonecosta19@yahoo.com.br

³Enfermeira graduada pela UCSal, Preceptora de Curso Técnico de Enfermagem na Escola Técnica de Enfermagem Irmã Dulce, Membro do GEPASE. valeria-roma@ig.com.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente no curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: slvieira@uneb.br

⁵Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde, Professor Adjunto na Universidade Federal Da Bahia; Líder E Pesquisador Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Administração Do Serviço De Enfermagem - GEPASE/UFBA; Pesquisador Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Educação, Ética/Bioética E Exercício De Enfermagem - EXERCE/UFBA; Diretor do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEn / ABEn/Bahia; Coordenador Da Câmara De Ensino E Legislação Do Conselho Regional De Enfermagem Da Bahia; Diretor De Educação Da Academia Brasileira de História da Enfermagem – ABRADHENF. Email: gilberto.tadeu@ufba.br

construção social de um novo conhecimento, orientado por um projeto político-profissional que reconheça outros saberes, novas formas de fazer e de compreender a complexidade dos contextos, que contemple a articulação entre educação e trabalho, que compreenda a prática pedagógica como impulsionadora de “novo” modo de pensar e fazer a educação, e que seja capaz de construir projetos educacionais comprometidos com a sociedade e com a formação de sujeitos sociais. Inovar, do ponto de vista da organização curricular significa a integração de e a proposição de conteúdos, que derivam de outros referenciais para além do relacionado ao campo específico da área disciplinar. Relacionada a métodos de ensino, tem significado criar métodos ou técnicas que favoreçam a integração de conteúdos e questões sociais, estimulando a participação em outros níveis que não apenas o intelectual. Para os aspectos relativos à tecnologia educacional, inovar significa empregar as modernas tecnologias educacionais para tornar mais significativas as situações de aprendizagens². Mesmo conhecendo as considerações acima, optamos por desvelar o quanto os SENADEN's têm sido protagonista na formação em Enfermagem apontando as necessidades e perspectivas de inovação nos processos formativos. A partir da vivência no Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem – GEPASE, somado aos diálogos sobre inovações curriculares entre os membros do grupo, deparamo-nos com o seguinte questionamento: como se caracterizou a produção científica sobre Inovações curriculares em enfermagem, apresentadas nos últimos dez anos no SENADEN? Quais as ações inovadoras foram descritas sobre esta temática? **Objetivos:** caracterizar a produção científica, sobre inovações na formação em enfermagem, entre 2002 e 2012, nos SENADEN's e identificar as ações inovadoras descritas sobre esta temática. **Metodologia:** Pesquisa documental, retrospectiva, de natureza quanti-qualitativa, utilizando, como fonte de informações, os Anais dos SENADEN's de 2002 à 2012, disponíveis em versão eletrônica. Para análise dos objetivos utilizamos a análise temática.³ Em seguida foi elaborada uma tabela no programa *Excel* para que fosse possível o agrupamento dos dados encontrados como: título do resumo, formação e atuação dos autores, unidade federativa das instituições de ensino de vinculação, objetivos, método. O critério de inclusão estabelecido foram resumos dos anais que contivessem, no título e/ou objetivo, pelo menos um dos seguintes descritores: Inovação, Inovação curricular, Estratégias inovadoras. Como exclusão, os trabalhos duplicados e não disponíveis na íntegra. A pesquisa foi dividida em duas etapas: análise dos Anais, a partir de leitura de todos os resumos dos eventos, por meio da técnica de leitura flutuante, que nos permitiu selecionar os artigos que atendessem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. A partir de então, o processo analítico foi desenvolvido em duas etapas: 1) construção de banco de dados no Programa *Excel*, contendo informações qualitativas disponíveis na base consultada; 2) construção de banco de dados quantitativos dos trabalhos. De posse dos dados e informações a respeito do número e da caracterização das produções envolvendo o objeto de pesquisa inovações curriculares/na formação em enfermagem, prosseguimos para os resultados e discussões. **Resultados:** Com os descritores estabelecidos foram encontrados 13 trabalhos, sendo que 04 deles não atenderam o critério de inclusão de estar disponível na íntegra. Quanto à formação e atuação dos autores, todas são enfermeiras, 02 graduandos, 12 docentes, 07 mestres, 05 doutorandos, 08 doutores e 01 pós doutor. Identificamos 01 biólogo, 01 farmacêutico e 01 pedagogo. Quanto à unidade federativa das instituições de ensino de vinculação, 07 encontram-se na região sudeste, 02 na região sul; quanto aos objetivos, estabelecemos quatro categorias: inovações tecnológicas (01), inovações curriculares (02),

inovações nos componente curriculares, aprendizado de graduandos (03) e inovações vinculadas à prática pedagógica docente (03). Quanto ao método, 02 trabalhos tinham a abordagem exploratória, 01 revisão de literatura, 04 relatos de experiência, 02 não especificaram o método. Em todos os SENADEN's tiveram trabalhos com a temática, exceto o ano de 2004, no 8º SENADEN. **Conclusão:** Constatou-se que o tema inovações é tratado nos SENADENS desde 2002, todavia, foi pouco discutido pelos profissionais ao longo dos dez anos. O tema foi discutido principalmente por enfermeiros(a) e doutores(a), chamando atenção o fato de apenas dois graduando participarem dos trabalhos. Destaca-se a presença de outros profissionais produzindo conjuntamente com a enfermagem, evidenciando a interprofissionalidade. A maior parte das produções foram por autores vinculados à instituições situadas na Região Sudeste, em quase toda a totalidade no Estado de São Paulo, embora tenham se mostrado presentes também no Rio de Janeiro e Minas Gerais. Quanto à categorização dos objetivos, a maior parte dos trabalhos abordaram inovações curriculares mais relacionadas ao aprendizado de graduandos, contando ainda com inovações vinculadas à prática pedagógica docente e inovações tecnológicas. Em relação ao método, a maioria voltou-se para o relato de experiência, embora estivesse presente a pesquisa de campo e a revisão de literatura. Apesar da importância e relevância do tema, foi observada uma produção científica mínima sobre a temática nos SENADENS, visto que trata-se de um evento que trata da Educação em Enfermagem e suas diretrizes e uma temática tão atual e em evidência. **Contribuições para a Enfermagem:** A inovação é uma mudança deliberada e conscientemente assumida e não uma simples renovação. É necessária atenção para abertura para aprender, alterar conceitos e idéias, assumir novos comportamentos e atitudes, repensar a cultura pessoal e organizacional, para mudar crenças, adquirir novos conhecimentos e aderir a novas formas de pensar e agir ⁴. A criatividade é fundamental na obtenção de propostas para o aprimoramento organizacional, pois influencia no comportamento das pessoas a curto, médio e longo prazo, na medida em que possibilita alternativas de solução para problemas, conflitos e dificuldades. Para o aprimoramento do nível de inovações nas organizações deve-se partir do princípio de que a educação precisa impulsionar o pensar de maneira criativa. O que corresponderá a uma ferramenta estratégica do processo de gestão educacional. O enfermeiro(a) que a utilizar no gerenciamento da sua equipe, surpreender-se-á com sua capacidade de criação e inovação.

REFERÊNCIAS:

1. Vieira SL, Silva GTR, Fernandes JD, Silva ACAB, Santana MS, Santos TBS. Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Rev. bras. enferm. 67(1), Brasília, Jan/Fev 2014.
2. Ferretti CJ. A inovação na Perspectiva Pedagógica. In: Garcia WE. Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas. São Paulo, Cortez Editora, 1989.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
4. Senge P. Conduzindo organizações voltadas para o aprendizado: o destemido, o poderoso e o invisível. In: Hessembain F; Goldsmith M.; Beckhard R. (orgs) O líder do futuro. São Paulo: Futura, 1996. p.121-5.

Descritores: Formação profissional; ensino médio profissionalizante; educação profissionalizante na enfermagem.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho

Área Temática: 3. Educação profissional